

Dados divulgados pela USAID

Moçambique registra 4.500 mortes maternas/ano

(Maputo) Apesar das melhorias verificadas nas últimas décadas, as mortes maternas, neonatais e infantis evitáveis continuam a ser um grande problema de saúde pública em Moçambique. Os indicadores de saúde continuam a mostrar que estas problemáticas, bem como a desnutrição, são os que mais índices elevados apresentam no país.

Só para exemplificar, os números apresentados, ontem, em Maputo, pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), indicam que Moçambique continua a registar 13 mortes maternas por dia, o correspondente a cerca de 4.500 morte por ano, um dos níveis mais altos da região subsariana.

Esta informação foi tornada

correspondente a cerca de 4.500 morte por ano, um dos níveis mais altos da região subsariana.

Esta informação foi tornada pública ontem em Maputo, pela directora da USAID em Moçambique, Jennifer Adams, durante a apresentação dos resultados e legados do Programa para a Sobrevivência Materna e Infantil, com sigla inglesa MCSP, levado a cabo nas províncias de Nampula e Sofala, nos últimos quatro anos.

Jennifer Adams fez saber que há uma evidência global que mostra claramente que mulheres saudáveis e seus filhos contribuem para sociedades mais produtivas e mais instruídas e que o desenvolvimento e o desempenho económico estão, de forma directa, ligados ao modo como cada país protege e promove a saúde de mulheres e crianças.

Neste contexto, a USAID tem apoiado, através do MCSP e outras actividades, os esforços do Ministério da Saúde para garantir

Neste contexto, a USAID tem apoiado, através do MCSP e outras actividades, os esforços do Ministério da Saúde para garantir que todas as mulheres, recém-nascidos, e crianças tenham acesso equitativo a serviços de saúde humanizados e de alta qualidade.
(Ed. Conzo)